

3º Colóquio Nacional de Horticultura Biológica e 1º Colóquio Nacional de Produção Animal Biológica. Braga, 22 a 23 de Setembro 2011.

Os fungos entomopatogénicos na protecção contra pragas da vinha na Região Demarcada do Douro

Guilhermina Marques¹, Cláudia Machado², Carmo Val², Cristina Carlos², Fátima Gonçalves¹ & Laura Torres¹

¹ CITAB – Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Alimentares e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5001-801, Vila Real, Portugal (email: gmarques@utad.pt)

² ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura no Douro, Quinta de Santa Maria, Apt. 137, 5050-106 Godim, Portugal (email: carmo.val@advid.pt)

Resumo

A agricultura biológica tem tido grande desenvolvimento a nível mundial, nos últimos anos, estimando-se que seja actualmente praticada em cerca de 37 milhões de ha distribuídos por, aproximadamente, 120 países. Apesar de este desenvolvimento ser relativamente mais modesto na vertente da protecção das culturas, assiste-se a um interesse crescente por parte da comunidade científica pela investigação neste domínio, o que tem permitido fazer progressos importantes. Sob este ponto de vista consideram-se muito promissoras as possibilidades oferecidas pela utilização de fungos entomopatogénicos na protecção contra pragas, numa óptica quer de protecção biológica de conservação, quer de tratamento biológico. Nas condições expostas iniciou-se um estudo tendo por objectivo avaliar as possibilidades oferecidas pela utilização destes fungos na protecção contra pragas da vinha na Região Demarcada do Douro (R.D.D.), visando fundamentalmente apoiar as iniciativas de concretização da prática da viticultura biológica em curso na região. Neste contexto iniciou-se o trabalho de caracterização das populações de fungos entomopatogénicos a partir de amostras de solo recolhidas em diversas vinhas da região, utilizando o método de cultura-armadilha com larvas de *Tenebrio molitor* (Coleoptera; Tenebrionidae). Os potenciais entomopatogéneos identificaram-se por observação microscópica das características morfológicas. De seguida submetem-se a testes de virulência e seleccionaram-se com base na taxa de mortalidade causada nas mesmas larvas. As espécies mais virulentas ou previamente reconhecidas como entomopatogénicas, foram caracterizadas por métodos moleculares para análise da variabilidade genética e estabelecimento das relações filogenéticas, assim como para o desenvolvimento de marcadores moleculares. Estes serão essenciais para os estudos posteriores em condições de campo, nomeadamente na análise da distribuição espacial das populações nas vinhas em estudo.

Palavras-chave: marcadores moleculares, viticultura biológica, protecção biológica de conservação, tratamento biológico